

# 24. Entre receitas e contradições: quando o rosto se torna campo de batalha.

written by Vitor Lima | 29 de Março, 2026



Há momentos na doença em que o corpo deixa de ser apenas um território de combate clínico para se tornar um mapa de decisões desencontradas. Foi isso que aconteceu com o meu rosto.

Tudo começou com uma reação cutânea que rapidamente saiu do controlo. Na consulta, a médica observou o estado da minha cara e prescreveu uma pomada, encaminhando-me também para a especialidade de dermatologia. Segui as indicações, comprei o tratamento e iniciei a aplicação. Dias depois, já na consulta com a dermatologista, o cenário mudou por completo: surpresa com o estado da pele e uma decisão imediata – parar o tratamento anterior e iniciar um novo.

Com novas orientações, novos produtos e uma esperança renovada, avancei. Mas o percurso voltaria a sofrer mais uma

reviravolta. Poucos dias depois, durante uma sessão de quimioterapia, o meu rosto voltou a ser motivo de preocupação. Chamado à observação médica, ouvi novamente o mesmo desfecho: interromper o tratamento recomendado pela dermatologia e iniciar outra abordagem.

Três orientações médicas, três caminhos diferentes, um único rosto, o meu. Hoje, continuo em tratamento, seguindo a última indicação clínica. No entanto, metade do processo já ficou para trás e o espelho ainda reflete uma realidade dura: a pele não recuperou como esperado e o desgaste é visível, não apenas fisicamente, mas também emocionalmente.

Este não é apenas um relato sobre uma reação cutânea. É o retrato de um sistema onde, por vezes, a comunicação entre especialidades falha, deixando o doente perdido entre decisões contraditórias. No meio de protocolos, boas intenções e urgência clínica, há um fator que não pode ser esquecido: quem vive no corpo que está a ser tratado.

Porque, no fim, mais do que encontrar a pomada certa, o que se procura é estabilidade, confiança e, sobretudo, coerência no caminho a seguir.